

Brasil faz história no Mundial de Ginástica Rítmica

MELOGYM/CBG

Equipe consegue três medalhas e classificação para os Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028

Da Redação

O Brasil obteve neste domingo (16) suas duas primeiras medalhas de ouro na história do Mundial de ginástica rítmica. O conjunto verde-amarelo viveu uma jornada marcante em Frankfurt, na Alemanha, e subiram ao topo do pódio na apresentação com cinco bolas e também na série mista, com três arcos e dois pares de maçãs.

Na rotina com as bolas, Maria Eduarda Arakaki, Sofia Pereira, Maria Paula Caminha, Mariane Gonçalves e Julia Kurunczi se apresentaram ao som de “Feeling Good”, de Anthony Newley e Leslie Bricusse, na gravação de Michael Bublé.

O conjunto comandado pela treinadora Camila Ferezin obteve a nota 29.450, a maior de toda a temporada na modalidade. Completaram o pódio as equipes da China, com 28.900, e da Bulgária, com 28.400.

Na série mista, a canção escolhida foi “Abracadabra”, sucesso de Lady Gaga. Maria Eduarda Arakaki, Maria Paula Caminha, Mariana Gonçalves, Sofia Pereira e Nicole Pircio obtiveram outra nota 29.450, com excelente execução.

“É difícil encontrar palavras



Além do ouro, Brasil conquistou vaga para as Olimpíadas de Los Angeles 2028

para um momento como este. Quando assumi a seleção brasileira, éramos a 26ª equipe do mundo. Existia um sonho enorme, mas também sabíamos o tamanho do caminho que precisaríamos percorrer”, afirmou a técnica.

“Hoje, olhar para essas meninas e poder dizer que somos campeãs mundiais é algo quase surreal. É a realização de um sonho que foi construído todos os dias, durante muitos anos”, acrescentou Ferezin.

A equipe brasileira já havia obtido no sábado (15) a medalha de bronze na prova do conjunto geral, o que lhe rendeu vaga antecipada nos Jogos Olímpicos de 2028, em Los Angeles. Na ocasião, haviam tido desempenho

melhor na apresentação da série mista - com três arcos e dois pares de maçãs - do que na série com as bolas, na qual cometeram uma falha. Desta vez, cravaram as duas apresentações.

Os resultados obtidos na Alemanha dão sequência ao crescimento que o Brasil vem exibindo na ginástica rítmica, modalidade que une movimentos da ginástica artística e elementos do balé. O time verde-amarelo levou suas primeiras medalhas em um Mundial no ano passado, em edição realizada no Rio de Janeiro: encantou o público carioca e levou a prata no conjunto geral e na série mista.

Neste ano, as brasileiras já haviam obtido seu primeiro ouro na etapa de Milão da Copa do Mundo

- competição paralela ao Mundial que é dividida em várias disputas durante o ano - no conjunto. E agora brilharam na competição considerada a mais importante.

“Nós aprendemos a acreditar que era possível. Primeiro sonhamos em estar entre as melhores. Depois, começamos a competir de igual para igual com elas. E hoje estamos no lugar mais alto. Não aconteceu de um dia para o outro”, disse Ferezin.

“Foram anos de trabalho, erros, acertos, lágrimas, renúncias e muita persistência. Construímos uma equipe em que cada uma acredita umas nas outras e que entende que vestir a camisa do Brasil é muito maior do que qualquer con-

quista individual”, celebrou.

A treinadora, por fim, deixou um recado para as garotas do país que estão iniciando sua trajetória na ginástica rítmica. Empolgada com o reconhecimento que passaram a ter no ano passado, com as medalhas no Mundial do Rio de Janeiro, ela quer mais.

“Espero que, a partir de hoje, toda menina que esteja começando na ginástica rítmica em qualquer lugar do Brasil olhe para esta medalha e saiba que ela também pode sonhar grande. Durante muito tempo, chegar ao topo do mundo parecia algo muito distante para nós. Hoje, não é mais. O Brasil é campeão mundial. E ninguém poderá tirar isso da história.”

João Fonseca vence a primeira no Master de Cincinnati

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS DE JOÃO FONSECA

Da Redação

João Fonseca não precisou fazer um grande jogo para avançar à terceira rodada do Masters 1000 de Cincinnati, na tarde de domingo (16). O brasileiro, que já estreou na segunda rodada por ser cabeça de chave, derrotou o holandês Botic van de Zandschulp por 2 sets a 0, parciais de 6/4 e 7/6 (7/2).

Foi o terceiro confronto entre eles, e o retrospecto anterior apontava um triunfo para cada lado. Desta vez, o carioca de 19 anos, número 26 do mundo, levou a melhor sobre o adversário de 30 anos, 59º na lista da ATP

(Associação dos Tenistas Profissionais).

Ao longo de uma hora e 47 minutos de disputa, o desempenho de João foi irregular. Apresentou dificuldades na quadra dura americana, que aparentava estar mais rápida do que o habitual, e teve o serviço quebrado nos dois sets, porém fez o suficiente para avançar em sets diretos.

Seu próximo compromisso ainda terá data e horário confirmados pela organização da competição, mas o adversário já é conhecido. O oponente será o australiano Christopher O'Connell, número 129 do mundo, que precisou sobrevi-



João Fonseca avança para a terceira rodada

ver ao “qualifying” para entrar na chave principal.

O atleta de 32 anos deixou para trás um dos cabeças de chave, embora sua tarefa tenha sido facilitada. O norueguês Casper Ruud, de 27 anos, 17º do ranking, sentiu um problema nas costas, jogou com claras limitações e abandonou a partida depois de ter perdido o primeiro set por 7/5.

O Masters 1000 de Cincinnati marca o fim da preparação para o último torneio da série Grand Slam, que reúne os quatro principais torneios do circuito. Trata-se do US Open, cuja chave principal começará a ser disputada no próximo dia 30.